



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 39/2021 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Plano Pedagógico 2012 do curso Técnico em Informática Subsequente Presencial Campus Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.000909/2021-31, e as deliberações na 49ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior do Ifap,

RESOLVE:

Art.1º Aprovar o Plano Pedagógico 2012 do curso Técnico em Informática Subsequente Presencial Campus Laranjal do Jari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida, REITOR - CD0001 - RE, em 15/09/2021 17:39:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 20109

Código de Autenticação: 2aa9ea8c99



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Plano de Curso

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EM INFORMÁTICA, NA FORMA
SUBSEQUENTE, MODALIDADE
PRESENCIAL**

CAMPUS LARANJAL DO JARI
2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
REITORA

VICTOR HUGO GOMES SALES
PRÓ-REITOR DE ENSINO

LÍVIA MARIA MONTEIRO SANTOS
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAMPUS LARANJAL DO JARI

LUCILENE DE SOUSA MELO
DIRETORA GERAL DO CAMPUS LARANJAL DO JARI

MICHAEL MACHADO DE MORAES
**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO
CAMPUS LARANJAL DO JARI**

LUIZ FERNANDO LOBATO SARAIVA
COORDENADOR DO CURSO DE INFORMÁTICA
Portaria nº 1.153/2020-GAB/RE/IFAP

EVERALDO COSTA SILVA NETO
MÁRCIA CRISTINA TÁVORA DO NASCIMENTO
PATRÍCIA FERNANDA DA SILVA FREITAS
SYMONE NAYARA CALIXTO BEZERRA ALMEIDA

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PLANO
Portaria nº 91/2021 – SEC-GAB/DIGERAL/LRJ/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR	
CNPJ:	10.820.882/0003-57
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia:	IFAP
Esfera Administrativa:	Federal
Unidade de Ensino:	<i>Campus Laranjal do Jari</i>
Logradouro:	Rua Nilo Peçanha, nº 1.263
Bairro:	Cajari
Cidade/UF:	Laranjal do Jari/AP
CEP:	CEP:68.909-398
Telefone:	(96) 3621-1631
E-mail de contato da coordenação:	cogen.jari@ifap.edu.br
Site:	www.ifap.edu.br

DADOS DO CURSO

CURSO TÉCNICO	
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação
Denominação do Curso:	Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente
Habilitação:	Técnico em Informática
Turno de Funcionamento:	Noturno
Número de Vagas:	40
Modalidade:	Presencial
Regime:	Semestral
Integralização Curricular:	3 (três) módulos
Total de Horas do Curso:	1.550 horas
Horas de Aula:	1.200 horas
Projetos Integradores:	300 horas
Atividades Complementares:	50 horas
Coordenador do Curso:	Luiz Fernando Lobato Saraiva
E-mail da coordenação:	tecnicoinformatica.jari@ifap.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	Objetivo Geral	7
2.2	Objetivos Específicos	8
3	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
5	ÁREA DE ATUAÇÃO	10
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1	Forma de Organização do Curso	10
6.2	Metodologia	11
6.3	Matriz Curricular	13
6.3.1	Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas, Bibliografia Básica e Complementares	14
6.4	Prática Profissional	40
6.4.1	Projetos Integradores	40
6.4.2	Estágio	41
6.5	Atividade Complementar	42
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	45
7.1	Do aproveitamento de conhecimentos	45
7.2	Do aproveitamento de experiências anteriores	47
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	48
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	53
10	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	56
10.1	Pessoal Docente	56
10.2	Pessoal Técnico-Administrativo	57
11	DIPLOMA	59
	REFERÊNCIAS	61
	ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA FRENTE E VERSO	63
	ANEXO II - MODELO HISTÓRICO ESCOLAR	64
	ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS	65



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

1. JUSTIFICATIVA

A Formação Profissional em nível técnico tem se expandindo na sociedade moderna, pela praticidade, confiabilidade, qualidade e rapidez com que prepara a mão de obra exigida pelo mercado de trabalho, em consonância com o avanço da tecnologia e do investimento pessoal. Particularmente, a área de Informática exige cada vez mais técnicos competentes e habilidosos para atuarem em instituições públicas, privadas e do terceiro setor na condição de empregado e/ou empregador.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) em estudo sobre a demanda de cursos técnicos para o Estado do Amapá, concluiu que o setor produtivo sente a urgente necessidade de ter na área de informática profissional com competência e atitude criativa para dar resposta com precisão de trabalho à especificidade exigida pela tecnologia. Sendo assim, o IFAP realizou audiências públicas nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari, cujo resultado apontou o Curso Técnico em Informática como um dos cursos de maior necessidade dentro do mercado local e regional.

Nesta perspectiva, o objetivo desta Instituição é buscar aprimorar e avançar para o que há de mais moderno em educação, ciência e tecnologia, a partir de uma proposta pedagógica dinâmica e contextualizada com os diversos assuntos que envolvem o mundo do trabalho e a sociedade, tendo em vista formar profissionais bem preparados, que estarão inseridos em um mercado globalizado e com constantes mudanças.

Assim, pautado na compreensão da educação como uma prática social, a missão do IFAP é promover educação científica, tecnológica e humanística para a sociedade amapaense através da oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio nas formas integrada e subsequente; da educação superior de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentadas na (re)construção do conhecimento.

Neste sentido, o IFAP almeja proporcionar a formação integral do profissional- cidadão crítico, reflexivo, competente técnica e eticamente, dotado de condições de atuar no mundo do trabalho e na sociedade com o compromisso de buscar transformações sociais, políticas e culturais, tendo em vista a construção de uma sociedade mais fraterna, justa e igualitária.

Sendo assim, o grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular. Lembrando, que soluções de tecnologias são variáveis determinantes para o aumento da competitividade no mercado, além do desenvolvimento econômico e social das regiões.

O Estado do Amapá, inserido na atual conjuntura brasileira e mundial, marcada pelos efeitos da globalização, do avanço científico e tecnológico e pelo processo de modernização e reestruturação do setor produtivo, também sofre significativas transformações em alguns setores da economia, implicando diretamente na necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e, principalmente, a ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

Como referência sobre indicadores mercadológicos vale ressaltar, que em estudos e pesquisas realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), no Brasil menciona que “as atividades de informática também encontram-se no núcleo da Sociedade da Informação e representam a utilização de métodos e técnicas desenvolvidas para o tratamento automático da informação, com o uso do computador. Os produtos e serviços de informática visam promover a disponibilização de dados para o usuário, passando pelas fases de análise do projeto, captura, tratamento qualitativo, armazenamento e disseminação. Pode-se afirmar que, sem o domínio da informática ou de parte de seus produtos e serviços, é impossível o acesso à informação por meios eletrônicos. Os produtos e serviços de informática encontram-se organizados nos seguintes grupos: Consultoria em tecnologia da informação; Desenvolvimento de softwares sob encomenda; Desenvolvimento, edição e licenciamento de softwares pronto para uso; Suporte técnico; Tratamento de dados e hospedagem de sites; Manutenção de equipamentos; e Outros serviços” (IBGE, 2009).

O IFAP, como instituição de educação profissional e tecnológica, tem por finalidade formar e qualificar profissionais, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. Buscar alinhar sua função social às necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário mundial, nacional e regional, demanda o equilíbrio entre política de ciência e tecnologia e os padrões de vantagens competitivas da região (vocações), requerendo coerência com o de arranjo produtivo do estado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Ainda, conforme pesquisa do IBGE, no que se refere ao Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Brasil entre 2003 e 2006, os serviços produzidos advêm de trabalhos caracterizados pelo forte conteúdo intelectual, sem demandar, praticamente, insumos para o processo de produção, o que implica em custos operacionais relativamente baixos. Dessa forma, tendo em vista o maior peso do trabalho técnico/profissional de sua força laboral qualificada, o custo do trabalho é bastante elevado, situando-se no patamar de 59,2% do valor adicionado em 2006. Esse elevado patamar, contudo, não deve ser interpretada como ineficiência deste segmento e sim como uma característica diferenciada de processos de produção, pois, como já mencionado, em atividades como a de informática, o valor adicionado é resultado do trabalho qualificado, com utilização de baixos insumos. O setor TIC contempla formas diversas de abordagem e, longe de esgotar todas as possibilidades de exploração, os resultados apresentados buscam contribuir para o debate sobre a importância desse setor, em frequente mutação tecnológica e com grande influência no mercado de trabalho e na geração de renda da economia.

Dessa forma, considerando a emergente necessidade de atender o setor produtivo, bem como o trabalhador nas inovações éticas do trabalho e os anseios profissionais que ora estão voltados para o contexto tecnológico, o IFAP implanta o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma subsequente tendo em sua matriz curricular a preocupação de trabalhar componentes curriculares que contemplem as competências da área de informática no saber, saber fazer, saber ser, a fim de desenvolver a educação integral do cidadão-trabalhador.

O Plano de Curso respalda-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e Tecnológica no sistema educacional brasileiro. Neste sentido, o presente plano propõe garantir a formação crítica do educando sob a ótica do princípio de ampliar o acesso à informação e ao conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista identificar corretamente o conjunto de atividades que delimitarão a ação desse profissional no mundo do trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Formar profissionais com competência no desenvolvimento de atividades de concepção, especificação, projeto, implementação e avaliação de sistemas; suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, aspectos organizacionais e humanos visando suas aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos

2.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais cidadãos, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e saber ser;
- Oferecer a sociedade amapaense o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente, para que possa atender as necessidades e demandas do mercado local, regional e nacional, sob uma perspectiva prática com visão crítico-reflexiva;
- Formar profissionais de nível técnico com visão ampla e atualizada sobre o mundo do trabalho que atendam as novas necessidades da vida produtiva e que desenvolvam e adaptam softwares básicos e sistemas computacionais específicos;
- Desenvolver competências inerentes ao estudo da lógica de programação, banco de dados e modelagem de sistemas, qualificando o aluno para analisar, testar e implementar sistemas computacionais.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente será realizado através das seguintes formas, conforme estabelece Resolução nº 001/2011 CONSUP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente:

- Processo seletivo: aberto ao público (exame de seleção), de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, para acesso ao primeiro módulo do curso, para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

- Transferência: para estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nos arts. 7º, 8º e 9º.
- Reingresso: para alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e para profissionais egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP que terão direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Regulamentação, respectivamente, nos art. 4º, 5º e 6º.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Ao final da formação no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente o aluno deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite (CNCT, 2012):
- Conhecer e aplicar técnicas de lógica de programação;
- Desenvolver sistemas computacionais para auxiliar nas rotinas de trabalho das organizações;
- Desenvolver projetos na área de programação e desenvolvimento de sistemas;
- Conhecer e aplicar os sistemas de gerência de banco de dados;
- Conhecer a estrutura e o processo de montagem de redes de computadores;
- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares e buscar soluções para cada problema encontrado;
- Analisar e operar os serviços e funções de Sistemas Operacionais;
- Selecionar programas de aplicação, a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- Realizar manutenções em sistemas;
- Conhecer e aplicar as novas tendências tecnológicas para solução de problemas;
- Conhecer sistemas embarcados;
- Elaborar e documentar projetos de software.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O egresso diplomado no Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente terá habilidades e competências para atuar em atividades relacionadas à área de informática em instituições públicas e privadas, como empregado ou empregador.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente apresenta estrutura curricular fundamentada no modelo pedagógico do desenvolvimento de competências e habilidades, presente nos documentos legais e pedagógicos estabelecidos pela LDB nº 9.394/96; Resoluções CNE/CEB nº04/99 e nº1/2005; Decreto Federal 5.154/04; Projeto Político Pedagógico do IFAP.

6.1. Forma de Organização Curricular

A estrutura curricular adotada para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma Subsequente apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógico dos componentes curriculares que integram a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o Curso em três (03) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando um ano e seis meses, com 1.200 horas (50 minutos) de formação profissional e 350 horas (50 minutos) de Prática Profissional (Projeto Integrador e Atividades Complementares).

Cada módulo possui o mínimo de 100 (cem) dias efetivos de trabalhos escolares, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, organizado em 04 horários de aula, com o tempo de 50 minutos cada hora/aula, totalizando carga horária semanal de 20 horas e semestral de 400 horas. As atividades escolares funcionarão no período noturno e matutino, podendo ser utilizados o contra turno e os sábados, quando necessário.

O curso está organizado em etapas sem terminalidade, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com a Seção III da Resolução nº001/2011-CONSUP que trata da Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente. Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.

6.2. Metodologia

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didático- metodológicos que contemplem a interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico de Nível Médio em Informática.

Consideram-se as estratégias pedagógicas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integralização da Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, torna-se necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do Curso Técnico em Informática na forma Subsequente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Assim sendo, para auxiliar o estudante no processo ensino-aprendizagem faz-se necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes situações;
- Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- Promoção da pesquisa como um princípio educativo;
- Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, visitas de campo, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemáticas que envolvam os componentes curriculares, objeto da pesquisa, ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

A organização curricular do curso Técnico em Informática, na forma Subsequente observa um conjunto de componentes curriculares que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, conforme apresentado no item 6.3 e 6.3.1.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

6.3. Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática, na forma Subsequente estruturar-se-á da seguinte forma:

Tabela 1 - Matriz curricular do Curso Técnico em Informática, na forma subsequente, na modalidade Presencial.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA MODALIDADE PRESENCIAL				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (50 MINUTOS)	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA (60 MINUTOS)
MÓDULO I	Fundamentos da Informática	80	4	67
	Introdução à Lógica de Programação	80	4	67
	Inglês Instrumental	40	2	34
	Organização e Arquitetura de Computadores	40	2	34
	Eletricidade e Eletrônica Básica	80	4	67
	Português Instrumental	40	2	34
	Orientações ao Projeto de Suporte de Sistemas	40	2	34
TOTAL		400	20	337
MÓDULO II	Redes de Computadores	40	2	34
	Linguagem de Programação	80	4	67
	Princípios de Análise e Projetos de Sistemas	80	4	67
	Sistemas Operacionais de Rede	80	4	67
	Montagem e Manutenção de Computadores	40	2	34
	Autoria Web	40	2	34
	Orientações ao Projeto de Desenvolvimento de Software	40	2	34
TOTAL		400	20	337



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

MÓDULO III	Programação Web	80	4	67
	Segurança da Informação	40	2	34
	Interação Humano Computador	40	2	34
	Banco de Dados	80	4	67
	Empreendedorismo	40	2	34
	Legislação e Ética	40	2	34
	Tópicos Especiais	40	2	34
	Orientações ao Projeto de Sistemas de Informação	40	2	34
TOTAL		400	20	337
Projetos Integradores		Projeto de Suporte de Sistemas		100
		Projeto de Desenvolvimento de Software		100
		Projeto de Sistemas de Informação		100
TOTAL				300
TOTAL DE HORAS/AULAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL				1.200
PROJETOS INTEGRADORES				300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				50
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				1.550

6.3.1. Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas, Bibliografia Básica e Complementares.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Fundamentos de Informática	Carga Horária:	80h
Ementa			
Hardware e Software. Sistemas Operacionais. Aplicativos de Escritório.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Descrever conceitos de informática• Descrever a história e a evolução dos computadores			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

- Ser capaz de diferenciar os dispositivos de entrada e saída de dados
- Caracterizar os componentes do computador; Identificar a função dos dispositivos;
- Saber diferenciar um hardware de um software.
- Conhecer os diversos programas aplicativos (Word, Excel, Powerpoint).
- Saber utilizar os diversos recursos de um sistema operacional em seu benefício.
- Saber utilizar uma ferramenta de edição de texto.
- Saber utilizar uma ferramenta para apresentação em PowerPoint.
- Saber utilizar uma ferramenta para criação de planilhas eletrônicas.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Hardware e Software

- 1.1. Dispositivos de entrada e saída: teclado, mouse, monitor de vídeo, impressoras, outros dispositivos de E/S;
- 1.2. Memória: tipos de dispositivos de armazenamento;
- 1.3. Noções de Software;
- 1.4. Tipos de software: básico e aplicativo;
- 1.5. Software básico: sistemas operacionais e tradutores;
- 1.6. Software aplicativo: tipos e funções.

UNIDADE II: Sistemas Operacionais

- 2.1. Sistemas Operacionais;
- 2.2. Definição;
- 2.3. Interface de linha de comando. Interface gráfica;
- 2.4. Comandos básicos de sistemas operacionais de interface gráfica e de interface de linha de texto. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de hardware.

UNIDADE III: Aplicativos de Escritório

- 3.1. Editor de Texto;
- 3.2. Criando um documento: armazenamento, recuperação e impressão de textos;
- 3.3. Seleções, cópia e transferência de blocos;
- 3.4. Formatação de texto: fonte, parágrafo, tipos de alinhamento e utilização de macros;
- 3.5. Elementos gráficos, figuras e editoração de textos;
- 3.4. Noções macros;
- 3.5. Comparação de Editores e Apresentação.**

Bibliografia Básica

- APRON, H.L. e JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- NORTON, Peter. **Introdução a informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- MARÇULA, M. e FILHO, P.A.B. **Informática Conceitos e Aplicações**. 2ª. Ed. São Paulo. Editora Érica, 2007.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

EITE, A. O. **Informática para internet: sistemas operacionais**. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2009.
COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.org - da Teoria à Prática**. 1ª edição. 2007.
PATARATO, A. **Dominando o Excel 2019**. Novatec Editora. 2019
PIMENTEL, L. **Word 2019**. 1ª edição. Senac São Paulo. 2019.
REIS, W. J. Libre Office. **LibreOffice Base 4.2 - Gerenciando Dados**. 1ª edição. Viena. 2015.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Introdução à Lógica de Programação	Carga Horária:	80h
Ementa			
Introdução ao Paradigma Orientado a Objeto. Estrutura da Linguagem de Programação Java. Pilares da Orientação a Objetos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">· Identificar as principais características do paradigma de programação orientado a objetos.• Descrever as vantagens do paradigma orientado a objetos em relação aos demais paradigmas.• Conhecer os principais tipos de dados disponíveis em Java; Aprender sobre a diferença entre tipos primitivos e objetos, especialmente a classe String;• Conhecer como se constroem expressões em Java;• Conhecer os operadores matemáticos.• Conhecer Herança e diferenciá-las.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Introdução ao Paradigma Orientado a Objeto 1.1. Introdução; 1.2. Evolução dos paradigmas computacionais; 1.3. O problema da complexidade; 1.4. A ideia da abstração; 1.5. O paradigma orientado a objetos, Vantagens e Desvantagens; 1.6. Conceitos Fundamentais do Paradigma OO. Objetos, Classes, Métodos, Atributos; 1.7. Mensagens, Polimorfismo e Herança; 1.8. A linguagem de Programação Java. Histórico, Estrutura do código em Java; 1.9. Compilação, Execução, O método main();	UNIDADE III: Pilares da Orientação a Objeto 3.1. Definindo atributos em uma classe em Java; 3.2. Definindo métodos em uma classe em Java. Comentários Javadoc; 3.3. Acessando métodos e atributos. A sintaxe do ponto, Palavra reservada this; 3.4. Variáveis de Classe (Estáticas), Métodos Estáticos, Encapsulamento; 3.5. Protegendo atributos: Visibilidade private/public, Métodos de acesso e configuração; 3.6. Organizando classes em pacotes, A visibilidade default, Importando classes, Sobrecarga de métodos;		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

1.10. Escrevendo na tela, Lendo dados do teclado, Independência de Plataforma/Máquina Virtual.	3.7. Herança, Herança Simples, Herança Múltipla, Herança em Java, Polimorfismo; 3.8. Sobreposição de métodos, Sobreposição de Construtores; 3.9. A palavra reservada super, Encadeamento de construtores Aumentando a visibilidade, Visibilidade protected, Classes Abstratas, Interfaces, Exceções, Tratamento de Exceções.
UNIDADE II: Estrutura da Linguagem de Programação Java	
2.1. Principais conceitos da Sintaxe Java; 2.2. Instruções e Expressões; 2.3. Declaração de Variáveis, Tipos Primitivos em Java Comentários, Literais, Expressões e 2.4. Operadores Matemáticos, Incremento/Decremento, Operadores Relacionais, Operadores Lógicos, Operadores condicionais, if e switch; 2.5. Blocos, Operadores de repetição. Laços for. Laços while .. do. Laços do .. while; 2.6. Interrupção de Loops (breaks /rótulos); 2.7. Vetores e Matrizes. Entrada de dados pelo teclado; 2.8. Programação OO com Java; 2.9. Classes e Objetos em Java. Criando Objetos. Operador new().	
Bibliografia Básica	
DEITEL, Harvey M. Java - Como Programar . 6a. edição. Prentice Hall Brasil, 2007. BARNES, David. Programação Orientada a Objetos com Java: Uma Introdução Prática Usando Bluej . 4a. Edição. Prentice Hall Brasil, 2009. BORATTI, Isaias C. Programação Orientada a Objetos Em Java . Visual Books, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, T. Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva . 1ª ed. Casa do Código, 2016. FURGERI, E. Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas . 1ª ed. Editora Erika, 2014. RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. Programacao Orientada A Objetos Usando Java . Editora Ciência Moderna. 2020. VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL . 2015. BATES, Bert. SIERRA, Kathy. Use A Cabeça! - Java . Alta Books. 2a. Edição, 2007.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Inglês Instrumental	Carga Horária:	40h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Ementa	
Origem da Língua Inglesa. Pronomes e Verbos. Oralidade e Escrita.	
Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver uma comunicação básica oral e escrita em inglês, utilizando as quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever.• Explorar o uso do vocabulário em contextos e situações diversas que auxiliem no trabalho de leitura e compreensão de texto.• Ler e interpretar textos em inglês• Aplicar as estruturas básicas da Língua Inglesa para produzir textos em inglês• Usar corretamente o dicionário.	
Base Científica e Tecnológica	
UNIDADE I: Origem da Língua Inglesa 1.1. A origem da Língua Inglesa; 1.2. Língua Inglesa e sua relação com a sociedade internacional.	UNIDADE III: Oralidade e Escrita 3.1. Formas de Cumprimento; 3.2. Oralidade e Escrita.
UNIDADE II: Pronomes e Verbos 2.1. Pronomes pessoais; 2.2. Verbo to be; 2.3. Presente simples; 2.4. Presente contínuo.	
Bibliografia Básica	
AMOS, Eduardo. PRESCHER, Elizabeth. ERNESTO, Pasqualin. Challenge – São Paulo: Moderna, 2005. MARQUES, Amadeu. Password Special Edition – São Paulo: ed. Ática, 1999. OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford: Oxford University Press, 2001. STRANGE, Derek. MARIS, Amanda. Triple Jump - Oxford : Oxford University Press, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, Décio Torres. Inglês Instrumental Para Informática: English Online . Disal Editora; São Paulo: 2013. DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: Português-Inglês/ Inglês/Português. 2. ed. Oxford: Oxford, 2010. SANTOS, Denise. Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias . Barueri, SP: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. Barueri, SP: Disal, 2010. 202 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7844-062-6. TORRES, Décio. SILVA, Valéria Alba. ROSAS, Marta. Inglês com textos para Informática . Salvador: editora Disal, 2001.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Componente Curricular:	Organização e Arquitetura de Computadores	Carga Horária:	40h
Ementa			
Organização de Computadores. Principais Hardwares. Dispositivos de Armazenamento e Entrada e Saída.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Capacitar o aluno a analisar e comparar as principais características das arquiteturas de computadores e Microprocessadores;• Conhecer os diferentes tipos de sistemas de entrada e saída e de memória;• Verificar como os sistemas de entrada e saída e de memória afetam o desempenho dos sistemas de computação;• Compreender os conceitos básicos de arquiteturas para processamento paralelo.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Organização de Computadores 1.1. Introdução à informática; 1.2. História dos Computadores; 1.3. Sistemas de Numeração Binário; 1.4. Componentes de um Computador.	UNIDADE II: Principais Hardwares 2.1. Processador; 2.2. Memórias; 2.3. Placa-mãe; 2.4. Barramentos.	UNIDADE III: Dispositivos de Armazenamento e Entrada e Saída. 3.1. HDs e Armazenamento; 3.2. Dispositivos de Entrada e Saída; 3.3. Periféricos; 3.4. Fontes e Energia.	
Bibliografia Básica			
STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . Editora: Prentice Hall Brasil, 8ª Ed., 2010. TANNENBAUM, Andrew. Organização Estruturada de Computadores . 4a. edição. Prentice Hall. 1999. MONTEIRO, Mário. Introdução a Organização de Computadores . 4a. edição. Editora LTC. 2001.			
Bibliografia Complementar			
VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de micros na prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Laércio Vasconcelos Computação, 2009. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . Editora: Prentice Hall Brasil, 8ª Ed., 2010. BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. Montagem de computadores e hardware . 6 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.pc: MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul editores, 2010 SCHIAVONI, Marilene. Hardware . Curitiba: LT, 2010			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Eletricidade e Eletrônica Básica	Carga Horária:	80h
Ementa			
Conceitos básicos de eletricidade. Circuitos elétricos em corrente contínua. Conceitos básicos de magnetismo. Introdução à tensão alternada. Instalações Elétricas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as principais grandezas elétricas características de equipamentos de informática, assim como suas unidades, fazendo a devida relação entre as mesmas;• Aplicar as leis da eletricidade visando à instalação de computadores;• Identificar circuitos série, paralelo e misto visando à análise de circuitos elétricos;• Utilizar instrumentos de medição de grandezas elétricas na instalação e manutenção básicas de computadores;• Conhecer os conceitos básicos de sistemas trifásicos;• Interpretar projetos de instalações elétricas e aterramento elétricos para equipamentos de informática.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Eletricidade 1.1. Conceitos básicos de eletricidade 1.1.1. Grandezas básicas: tensão, corrente e resistência elétrica; 1.1.2. Lei de Ohm; 1.1.3. Potência elétrica; 1.1.4. Energia elétrica. 1.2. Circuitos elétricos em corrente contínua 1.2.1. Leis de Kirchhoff; 1.2.2. Circuito série, paralelo e misto; 1.2.3. Divisores de tensão e de corrente; 1.2.4. Análise de circuitos pelos métodos das correntes de malhas e de ramos.		UNIDADE III: Instalações Elétricas 3.1. Noções de instalações elétricas monofásicas e trifásicas 3.1.1. Normas técnicas; 3.1.2. Interpretação de projetos de instalações elétricas; 3.1.3. Dispositivos de proteção; 3.1.4. Aterramento elétrico.	
UNIDADE II: Magnetismo 2.1. Conceitos básicos de magnetismo 2.1.1. Materiais magnéticos e ferromagnéticos; 2.1.2. Grandezas eletromagnéticas; 2.1.3. Regras da mão direita; 2.1.4. Circuitos magnéticos; 2.1.5. Indução magnética; 2.1.6. Lei de Faraday; 2.1.7. Lei de Lenz;			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

2.1.8 Transformadores; 2.2. Introdução à tensão alternada 2.2.1. Grandezas e parâmetros elétricos em tensão alternada; 2.2.2. Potência e energia em tensão alternada; 2.2.3. Fator de Potência.	
Bibliografia Básica	
GUSSOW, M., Eletricidade Básica . Makron Books, 1996. BARTKOVIAK, R. A., Circuitos Elétricos . Makron Books, 1999. VAN VALKENBURGH, Nooger e NEVILLE, Inc. Eletricidade Básica . Vols. 1 a 3. Ao Livro Técnico, 1988.	
Bibliografia Complementar	
LOURENÇO, A. C., CHOUERI JR., S., Circuitos em Corrente Contínua . Érica, 1996. ALBUQUERQUE, R. O., Circuitos em Corrente Alternada . Érica, 1997. NISKIER, J., MACINTYRE, A. J., Instalações Elétricas . Guanabara Koogan, 1992. CREDER, H., Instalações Elétricas . LTC, 1986. RASHID, M. H. Eletrônica de Potência: Dispositivos, Circuitos e Aplicações , 2014.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Português Instrumental	Carga Horária:	40h

Ementa

Concepções de língua, linguagem e leitura. Oralidade. Leitura e Produção de Texto.

Competências

- Identificar a adequação ou inadequação de determinados registros em diferentes situações de uso da língua, tanto em relação às modalidades oral e escrita, quanto aos níveis de linguagem e dialetos.
- Compreender, a partir da percepção da variação, os valores sociais nela implicados, como o preconceito linguístico em relação aos diferentes falares que não se assemelham à língua de prestígio.
- Comparar diferentes textos a fim de observar os diferentes níveis de linguagem e suas relações com o contexto de produção.
- Reconhecer as características linguísticas que formam as diferentes tipologias textuais.
- Reconhecer a importância de desenvolver habilidades de expressividade oral para o desempenho da profissão e para a comunicabilidade com o outro.
- Compreender que a produção de textos e as habilidades com a leitura e a escrita são construídas na prática cotidiana escolar, profissional e pessoal.
- Aprender as características e a estrutura de gêneros da esfera de atividade empresarial, como carta comercial e currículo, para aplicação na prática profissional.

Base Científica e Tecnológica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

UNIDADE I: Concepções de língua, linguagem e leitura 1.1. O uso da metáfora e da figuratividade como método de ilustração de ideias; 1.2. Linguagem corporal; 1.3. Tipologia textual. UNIDADE II: Oralidade 2.1. Objetividade do discurso; 2.2. Técnicas de trabalho com a voz e a pronúncia; 2.3. Língua oral e escrita.	UNIDADE III: Leitura e Produção de Texto 3.1. Leitura, interpretação e produção de textos; 3.2. Conhecimentos lingüísticos.
--	--

Bibliografia Básica

ALVES, Leo da Silva. **A arte da oratória – técnicas de oratória moderna e comunicação eficiente**. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.
CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.
BRADBURY, Andrew. **Como fazer apresentações de sucesso**. São Paulo: Clio Editora, 1997.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Cláudio; CARMONA, Afonso Ortega. **Oratória: a arte de falar em público**. São Paulo: Caliban, 2004. CLAYTON, Peter. **A linguagem do corpo no trabalho**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.
MALANDRO, Loretta A. **Estratégias de comunicação - a linguagem dos líderes**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
MOTTA-ROTH, Désirée et al. **Letramentos acadêmicos em comunidades de prática: culturas disciplinares**. Letras, n. 52, p. 111, 2016.
FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Fazer um resumo, mas como**. Revista Ao pé da letra, 2011.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	I
Componente Curricular:	Orientações ao Projeto de Suporte de Sistemas	Carga Horária:	40h
Ementa			
Orientação para o Desenvolvimento de um Projeto Prático, preferencialmente na área de Suporte de Sistemas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Propor soluções para problemas gerenciais em TI;• Desenvolver atividades de apoio ou assistência a sistemas informatizados.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Planejamento do Projeto		UNIDADE III: Apresentação do Projeto	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

1.1. O que é o Projeto Integrador I; 1.2. Definição das Equipes de Trabalho; 1.3. Apresentação de Propostas de Temas; 1.4. Definição dos Temas das Equipes.	3.1. Implementação do projeto; 3.2. Elaboração de Relatórios; 3.3. Elaboração da Apresentação dos Resultados: Artigo, Software, Apresentação e Defesa Oral e/ou Publicação na Internet.
UNIDADE II: Desenvolvimento do Projeto 2.1. Apresentação do Modelo de Projeto; 2.2. Elaboração do Projeto Escrito; 2.3. Apresentação e defesa do Projeto.	

Bibliografia Básica

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed., São Paulo : Saraiva, 2008.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas**. 1ª ed. Editora Erika, 2014.
RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. **Programação Orientada A Objetos Usando Java**. Editora Ciência Moderna. 2020.
VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. **Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL**. 2015.
BATES, Bert. SIERRA, Kathy. **Use A Cabeça! - Java**. Alta Books. 2a. Edição, 2007.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Redes de Computadores	Carga Horária:	40h

Ementa

Introdução à Redes de Computadores. Modelos de Referência. Transmissão de Dados.

Competências

- Definir os principais tipos de redes;
- Identificar arquitetura de redes;
- Identificar os serviços e funções de servidores e equipamentos;
- Ser capaz proporcionar para um sistema ou ambiente a capacidade de conectividade de informações e compartilhamento de recursos e serviços;

Base Científica e Tecnológica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

UNIDADE I: Introdução à Redes de Computadores 1.1. Conceito e definições de redes de computadores; 1.2. Comunicação de dados; 1.3. Visão geral do Modelo de Referência OSI.	UNIDADE III: Transmissão de Dados 3.1. Modos de operação e canais de transmissão; 3.2. Conceitos Básicos de Modulação; 3.3. Endereçamento.
UNIDADE II: Modelos de Referência 2.1. Visão geral da arquitetura TCP/IP; 2.2. Camada física; 2.3. Meios físicos e tecnologias de transmissão.	

Bibliografia Básica

TORRES, G. **REDES DE COMPUTADORES**. Editora Novaterra. Edição 1. 2010.
KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. **REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET**. 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall.
Morimoto, C. E. **REDES, GUIA PRÁTICO**. GDH Press e Sul Editores. 2008.

Bibliografia Complementar

FOROUZAN, Behrouz A., FEGAN Sophia Chung. **Protocolo TCP/IP**. 3. ed. Porto Alegre: Mcgrall Hill, 2009.
TANENBAUM, Andrews S. **Redes de computadores**. 5 ed. Pearson, 2011.
FOROUZAN, B. A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 4ª ed. Editora AMGH. 2007.
STALLINGS, W. **Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas**. 6ª ed. Editora Pearson Universidades. 2014.
FILHO MOTA, J. E. **Análise de Tráfego em Redes TCP/IP: Utilize Tcpdump na Análise de Tráfegos em Qualquer Sistema Operacional**. 1ª ed. Novatec Editora. 2013.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Linguagem de Programação	Carga Horária:	80h

Ementa

Linguagem Java. Encapsulamento e Herança. Polimorfismo e Manipulação de Arranjos.

Competências

- Capacitar o aluno a desenvolver sistemas de software;
- Conhecer e utilizar os conceitos do paradigma da orientação a objetos no desenvolvimento de sistemas de software;
- Utilizar a linguagem de programação Java para o desenvolvimento de sistemas de software.

Base Científica e Tecnológica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

UNIDADE I: Linguagem Java 1.1. Representação de Classes em Java; 1.2. Implementação de Classes; 1.3. Expressões Aritméticas; 1.4. Comandos de Repetição e Seleção em Java.	UNIDADE III: Polimorfismo e Manipulação de Arranjos 3.1. Polimorfismo; 3.2. Classes Abstratas; 3.3. Sobrecarga de Métodos; 3.4. Manipulação de Arranjos.
UNIDADE II: Encapsulamento e Herança 2.1. Encapsulamento; 2.2. Especialização de Classes; 2.3. Herança.	

Bibliografia Básica

BORATTI, I. **Programação Orientada a Objetos em Java**. Florianópolis: Visual Books, 2007. DEITEL, H. M., DEITEL, P. J. **Java: como programar**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

TURINI, R. **Desbravando Java e Orientação a Objetos: Um guia para o iniciante da linguagem**. 1ª. ed. São Paulo: Casa do Código, 2014.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, T. **Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva**. 1ª ed. Casa do Código, 2016.

FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas**. 1ª ed. Editora Erika, 2014.

RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. **Programacao Orientada A Objetos Usando Java**. Editora Ciência Moderna. 2020.

VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. **Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL**. 2015.

AQUILES, A.; FERREIRA, R. **Controlando versões com Git e GitHub**. Casa do Código. 2020.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Princípios de Análise e Projetos de Sistema	Carga Horária:	80h
Ementa			
Modelagem de Software com UML. Diagramas Estruturais da UML. Diagramas Comportamentais da UML.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender e analisar a lógica e interação de sistemas de software;• Capacitar o aluno a analisar e projetar sistemas de software usando a linguagem de modelagem unificada (UML) e seus diagramas;• Utilizar ferramentas CASE para projetar sistemas de software.			
Base Científica e Tecnológica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

UNIDADE I: Modelagem de Software com UML 1.1. Introdução a Linguagem de Modelagem Unificada (UML) 1.2. Orientação a objetos	UNIDADE II: Diagramas Comportamentais da UML 3.1. Diagrama de Sequência 3.2. Diagrama de Atividade	Diagramas
UNIDADE II: Diagramas Estruturais da UML 2.1. Diagrama de Caso de Uso 2.2. Diagrama de Classes		

Bibliografia Básica

BEZERRA, E. **Princípio de Análise e Projetos de Sistemas com UML**. Editora: Campus, Brasil, 2ª Ed., 2007.
GUEDES, G. **UML 2: Guia de consulta rápida**. Editora: Novatec, Brasil, 2ª Ed., 2005.
PRESSMAN, R. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. 7ª edição. 2011.

Bibliografia Complementar

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 3ª edição. 2015.
MOLINARI, Leonardo. **Gerência de Configuração: Técnicas e Práticas no Desenvolvimento do Software**. 2007.
GIMENES, I. M. S.; HUZITA, E. H. M. **Desenvolvimento baseado em componentes: conceitos e técnicas**. 2005.
JACOBSON, I; RUMBAUGH, J.; BOOCH, G. **UML: Guia do Usuário**. 2005.
SILVA, A. M. R.; VIDEIRA, C. A. E. **UML, Metodologias e Ferramentas CASE**. 1ª ed., 2001.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Sistemas Operacionais de Rede	Carga Horária:	80h

Ementa

Linux. Windows. Serviços Windows.

Competências

- Utilizar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Instalar e configurar sistemas operacionais de redes de computadores;
- Desenvolver serviços de administração em sistemas operacionais de redes;
- Utilizar softwares de gerenciamento de redes na plataforma Windows e Linux;
- Administrar Sistema Operacionais em ambientes corporativos;
- Planejar e executar atividades que garantam a qualidade de Sistemas Operacionais em ambientes corporativos.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Linux	UNIDADE III: Serviços Windows
-------------------------	--------------------------------------



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

<p>1.1. Comandos básicos do sistema; 1.2. Introdução à administração do sistema operacional; 1.3. Criação de grupos e contas de usuários; 1.4. Definição de cotas de disco; 1.5. Permissões sobre arquivos e diretórios; 1.6. Tratamento de processos; 1.7. Configurações de rede; 1.8. Inicialização/encerramento da execução de serviços do Linux; 1.9. Manutenção de pacotes de programas do Linux; 1.10. Instalação de Serviços de Redes.</p> <p>UNIDADE II: Windows 2.1. Visão geral da família Windows; 2.2. Configuração do sistema operacional Windows Server; 2.3. Instalação, administração e gerenciamento de contas de usuários e recursos com Active Directory; 2.4. Gerenciando acesso a recursos; 2.5. Diretivas de domínio e políticas de grupos.</p>	<p>3.1. Políticas de auditoria: auditoria de eventos; 3.2. Monitoramento de performance do servidor; 3.3. Serviços de atualização automática; 3.4. Instalação de Serviços de Redes.</p>
--	---

Bibliografia Básica

DA SILVA, L. H. R. **TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES - USO DE GPO S NA SEGURANÇA DE DOMÍNIOS CORPORATIVOS**. Editora CIENCIA MODERNA. 2009.
GUPTA, M.; PARIHAR, M.; LASALLE, P.; CRIMGER, R. **TCP/IP: A BÍBLIA**. Editora Campus.
Morimoto, C. E. **LINUX, GUIA PRÁTICO**. GDH Press e Sul Editores. 2009.

Bibliografia Complementar

TANENBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos**, 2010.
TANENBAUM, A. STEEN, M. V. **Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas**, 2007.
NOAL, L. A. **Linux para Linuxers: Do desktop ao datacenter**, 2015
WARD, B. **Como o Linux Funciona: o que Todo Superusuário Deveria Saber**, 2015.
STANEK, W. **Windows 7: Guia de Bolso do Administrador**, 2011.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Montagem e Manutenção de Computadores	Carga Horária:	40h
Ementa			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Montagem de Computadores. Sistema Operacional. Manutenção Preventiva.

Competências

- Planejar e coordenar a montagem, a expansão e a configuração de um PC.
- Planejar e preparar o computador para a instalação dos sistemas operacionais e dos programas aplicativos.
- Coordenar a instalação e configuração dos sistemas operacionais e programas aplicativos de acordo com as necessidades dos usuários.
- Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em computadores.
- Organizar atividades de manutenção preventiva e corretiva de hardware e software.
- Empregar as ferramentas e o cuidado necessários para montar, expandir e configurar um computador.
- Conhecer como é feita a instalação de vários sistemas operacionais em um PC.
- Identificar e relacionar a configuração de hardware do PC e preparar softwares e discos necessários ao processo de instalação dos softwares básicos e aplicativos.
- Usar um Gerenciador de Partição para criar e formatar as partições que receberão os sistemas de arquivos de cada sistema operacional.
- Instalar o sistema operacional e os programas aplicativos.
- Empregar o uso de antivírus para efetuar atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus.
- Conhecer e empregar técnicas de manutenção preventiva e corretiva de hardware e software.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Montagem de Computadores

1.1. Montagem e Configuração de Hardwares;
1.2. Instalação de Softwares.

UNIDADE II: Sistema Operacional

2.1. Instalação de Sistema Operacional;
2.2. Gerenciador de Partição.

UNIDADE III: Manutenção Preventiva

3.1. Antivírus;
3.2. Técnicas de Manutenção Preventiva e Corretiva.

Bibliografia Básica

TORRES, Gabriel. **Hardware: curso completo**. 3ª Edição. Axcel Books, 1999.
VASCONCELOS FILHO, Laércio. **Como montar e configurar sua rede de PCs: rápido e fácil**. Pearson Education do Brasil, 2003.
D'AVILA, Edson. **Montagem, manutenção e configuração de computadores pessoais**. 15ª Edição. Érica, 2003.

Bibliografia Complementar

VASCONCELOS FILHO, Laércio. **Manual de manutenção e expansão de PCs**. Makron Books, 1999.
BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. **Montagem de computadores e hardware**. 6 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.pc:
MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul editores, 2010
SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Curitiba: LT, 2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

VASCONCELOS, Laércio. **Manutenção de micros na prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Laércio Vasconcelos Computação, 2009.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Autoria Web	Carga Horária:	40h
Ementa			
A Internet e a World Wide Web. Hypertext Markup Language – HTML. Folhas de Estilo em Cascata – CSS. Java Script.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Editar conteúdo textual e imagético para web sites utilizando linguagens de formatação para web, com atenção aos padrões técnicos internacionais vigentes e às expectativas do usuário quanto à usabilidade;• Criar, produzir e otimizar interfaces estáticas e animadas considerando princípios da comunicação visual que permitam adequar a linguagem digital para promover uma experiência satisfatória do usuário.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: HTML 1.1. A Internet e a World Wide Web 1.1.1. Conhecendo a internet; 1.1.2. Serviços básicos disponíveis na Internet; 1.1.3. Intranet x Extranet; 1.1.4. Como criar uma página Web? 1.1.5. Elementos de um Projeto de página Web. 1.2. Hypertext Markup Language - HTML 1.2.1. Elementos básicos; 1.2.2. Formatando texto; 1.2.3. Hyperlinks; 1.2.4. Imagens; 1.2.5. Trabalhando com molduras; 1.2.6. Formulários; 1.2.7. DHTML.	UNIDADE III: Java Script 3.1. Conhecendo o Java Script; 3.2. Escrevendo no documento Hipertexto; 3.3. Manipulando funções; 3.4. Definindo instâncias; 3.5. Interagindo com usuário através de objetos; 3.6. Manipulando janelas e documentos.		
UNIDADE II: Folhas de Estilo em Cascata - CSS 2.1. Criando uma folha de estilo; 2.2. Opções de estilo CSS; 2.3. Formas de folha de estilo.			
Bibliografia Básica			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ALBUQUERQUE, F. **TCP/IP Internet: programação de sistemas distribuídos - HTML, JavaScript.** Axcel Books, 2001.
FLANAGAN, David. **JavaScript: o guia definitivo.** 4ª ed Bookman, 2004. GRAVES, MARCONDES. **HTML 4.0 fundamental: a base de programação para Web.** Érica, 2005.

Bibliografia Complementar

SCHUTTA, Ryan Asleson; NATHANIEL T. **Fundamentos do Ajax.** Alta Books, 2006.
BOENTE, A. **Programação Web sem mistérios.** Rio de Janeiro: Brasport, 2005
DUCKET, J.; FERNANDES, A. **Introdução à programação Web com HTML, XHTML e CSS.** Ciência Moderna, 2010.
SILVA, M. S. **Fundamentos de HTML5 e CSS3.** 1ª ed. Novatec Editora, 2015.
SILVA, M. S. **CSS Grid Layout: Criando Layouts CSS Profissionais.** 1ª ed. Novatec Editora, 2017

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	II
Componente Curricular:	Orientações ao Projeto de Desenvolvimento de Software	Carga Horária:	40h

Ementa

Orientação para o Desenvolvimento de um Projeto Prático, preferencialmente na área de Desenvolvimento de Software.

Competências

- Compreender os conhecimentos adquiridos em análise e projeto orientado a objetos;
- Aplicar infra-estrutura de redes de computadores no projeto a ser desenvolvido;
- Aplicar outros conhecimentos adquiridos pelo aluno no curso;
- Desenvolver software, com acesso a banco de dados.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Planejamento do Projeto

- 1.1. O que é o Projeto Integrador II;
- 1.2. Definição das Equipes de Trabalho;
- 1.3. Apresentação de Propostas de Temas;
- 1.4. Definição dos Temas das Equipes.

UNIDADE II: Desenvolvimento do Projeto

- 2.1. Apresentação do Modelo de Projeto;
- 2.2. Elaboração do Projeto Escrito;
- 2.3. Apresentação e defesa do Projeto.

UNIDADE III: Apresentação do Projeto

- 3.1. Implementação do projeto;
- 3.2. Elaboração de Relatórios;
- 3.3. Elaboração da Apresentação dos Resultados: Artigo, Software, Apresentação e Defesa Oral e/ou Publicação na Internet.

Bibliografia Básica

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3.ed., São Paulo : Saraiva, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, T. **Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicabilidades de Forma Efetiva**. 1ª ed. Casa do Código, 2016.

FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas**. 1ª ed. Editora Erika, 2014.

RUBIRA, C.; GUERRA, P.; GOMES, L. **Programacao Orientada A Objetos Usando Java**. Editora Ciência Moderna. 2020.

VENTAVOLI, F.; FERNANDES, F. **Programação JAVA: Orientação a Objetos e Interface Gráfica com conexão ao Banco de Dados MySQL**. 2015.

BATES, Bert. SIERRA, Kathy. **Use A Cabeça! - Java**. Alta Books. 2a. Edição, 2007.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Programação Web	Carga Horária:	80h

Ementa

Servlet. Java Server Pages (JSP). Persistência de Dados.

Competências

- Desenvolver sistemas Web, utilizando Orientação a Objetos baseados em componentes;
- Desenvolver aplicações Web em camadas.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Servlet

- 1.1. Programação para a Web;
- 1.2. Introdução à tecnologia de Servlet;
- 1.3. Ativação por solicitações GET e POST;
- 1.4. Cookies;
- 1.5. Controle de sessão.

UNIDADE II: Java Server Pages (JSP)

- 2.1. Introdução;
- 2.2. Fundamentos básicos;
- 2.3. Declarações, expressões e scriptlets;
- 2.4. Ações e objetos implícitos;
- 2.5. Usando componentes JSP;
- 2.6. Tags personalizadas (taglib);
- 2.7. Desenvolvimento de componentes JSP.

UNIDADE III: Persistência de Dados

- 3.1. Persistência de objetos em banco de dados (JDBC).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Bibliografia Básica

SZOLKOWSKI, Mark; TODD, Nick. **Javascript Pages: Guia do Desenvolvedor**. Campus, 2003.
BROGDEN, Bill e MINNICK Chris. **Guia do Desenvolvedor Java: Desenvolvendo E-Commerce com Java, XML e JSP**. Makron Books, 2002.
CORNELL, Gary e HORSTMANN, Cay S. **Core Java 2. Vol. 1: Fundamentos**. Makron

Bibliografia Complementar

Books, 2000. CORNELL, Gary e HORSTMANN, Cay S. **Core Java 2. Vol. 2: Recursos Avançados**. Makron Books, 2000.
DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. **Java: Como Programar**. Bookman, 2002.
LOCKHART, J. **PHP Moderno: Novos Recursos e Boas Práticas**. Novatec Editora, 2015.
ALVES, W. P. **Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL**. 1ª ed. Novatec Editora, 2017.
BENEDETTI, R. **Use A Cabeça! JQuery**. 1ª ed. Alta Books, 2013

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Segurança da Informação	Carga Horária:	40h

Ementa

Introdução a Segurança da Informação. Técnicas de Invasão. Mecanismos de Segurança. Ferramentas de Defesa.

Competências

- Ser capaz de projetar uma rede de computadores segura;
- De implementar uma política de segurança da informação em ambientes organizacionais;
- Utilizar técnicas, bem como ferramentas (softwares) adequadas para provê, não só em redes de computadores como também em sistemas isolados;
- Analisar qualidade e desempenho de uma rede de computadores

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Introdução a Segurança da Informação 1.1. Entendo e Classificando Segurança da Informação; 1.2. Filosofia, opinião e ponto de vista sobre Hackers; 1.3. Entendendo os riscos e vulnerabilidades em Unidades Organizacionais.	UNIDADE III: Mecanismos de Segurança 3.1. Tipos de proteção e ambientes corporativos; 3.2. Mecanismo de Segurança; 3.3. Segurança Física e de Pessoal.
UNIDADE II: Técnicas de Invasão 2.1. Entendo os tipos de invasão; 2.2. Técnicas de Invasão;	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

2.3. Vulnerabilidades em Sistemas computacionais;	
2.4. Ferramentas de defesa em sistemas computacionais.	

Bibliografia Básica

DA SILVA, L. H. R. **TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES - USO DE GPO S NA SEGURANÇA DE DOMÍNIOS CORPORATIVOS**. Editora CIENCIA MODERNA. 2009.

GUIMARÃES, A. G.; LINS, R. D.; DE OLIVEIRA, R. C. **SEGURANÇA EM REDES PRIVADAS VIRTUAIS – VPNS**. Editora Brasport. 2006.

STALLINGS, W. **Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas**. 6ª ed. Editora Pearson Universidades. 2014.

Bibliografia Complementar

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

STALLINGS, William. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DANTAS, Mário. **Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores**. RJ, Axcel: 2002

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores: Curso Completo**. RJ, Axcel Books: 2001

KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. **REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET**. 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Interação Humano Computador	Carga Horária:	40h

Ementa

Princípios Básicos da Interação Homem-Computador. Fundamentos Teóricos em IHC. Ergonomia de Software. Projeto de Websites. Avaliação de Interfaces.

Competências

- Compreender e analisar a interação de sistemas com usuários;
- Capacitar o aluno a conceber, projetar, implementar, validar e avaliar projetos e procedimentos de interface e interação;
- Propor busca de soluções para problemas que poderão ser identificados de acordo com os conceitos vistos.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Fundamentos em IHC 1.1. Princípios Básicos da Interação Homem-Computador 1.1.1. Definições de Interface;	UNIDADE III: Desenvolvimento de Projetos 3.1. Projeto de Websites 3.1.1. Arte X Engenharia;
---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

<p>1.1.2. Por que estudar Interfaces;</p> <p>1.1.3. Quem são os Usuários;</p> <p>1.1.4. Interface Humano-Computador;</p> <p>1.1.5. Problemas encontrados no dia a dia;</p> <p>1.1.6. A evolução das Interfaces;</p> <p>1.1.7. Interação Humano-Computador;</p> <p>1.1.8. Comunicabilidade;</p> <p>1.1.9. Estilos de Interação;</p> <p>1.1.10. Desafios;</p> <p>1.1.11. Objetivos;</p> <p>1.1.12. IHC e a Engenharia de Software;</p> <p>1.1.13. Princípios Básicos de Design.</p> <p>1.2. Fundamentos Teóricos em IHC</p> <p>1.2.1. Psicologia da Interação Humano-Computador;</p> <p>1.2.2. Processamento de Informação Humano;</p> <p>1.2.3. Mecanismos da Percepção Humana;</p> <p>1.2.4. Modelos da Memória Humana;</p> <p>1.2.5. Modelos Mentais.</p> <p>UNIDADE II: Ergonomia</p> <p>2.1. Ergonomia de Software</p> <p>2.1.1. Conceitos de Ergonomia;</p> <p>2.1.2. Vantagens e Desvantagens;</p> <p>2.1.3. Recomendações Ergonômicas no Projeto de Interfaces;</p> <p>2.1.4. Projeto de Interfaces;</p> <p>2.1.5. Fontes;</p> <p>2.1.6. Formatação de Texto;</p> <p>2.1.7. Efeitos Visuais;</p> <p>2.1.8. Uso de Cores;</p> <p>2.1.9. Projeto de Telas;</p> <p>2.1.10. Componentes Visuais Interativos (Widgets).</p> <p>2.1.11. Gerência de Erros;</p> <p>2.1.13. Imagens.</p>	<p>3.1.2. Engenharia de Sistemas Web;</p> <p>3.1.3. Problemas comuns em Sistemas Web;</p> <p>3.1.4. Usabilidade;</p> <p>3.1.5. Terminologias da Web;</p> <p>3.1.6. Usabilidade na Web;</p> <p>3.1.7. Recomendações no Projeto de Páginas Web;</p> <p>3.1.8. Recomendações de Conteúdo na Web;</p> <p>3.1.9. Recomendações no Projeto de Websites;</p> <p>3.1.10. Problemas de Usabilidade: Estudos de Caso.</p> <p>3.2. Avaliação de Interfaces.</p>
Bibliografia Básica	
<p>OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. IHC interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário: sistemas de informações. Florianópolis: Visual Books, 2004.</p> <p>BARANAUSKAS, Maria e ROCHA, Heloisa. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. Editora NIED/UNICAMP, 2003.</p> <p>DIAS, Cláudia. Usabilidade na web : criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Books, 2003. NILSEN, Jakob. Projetando Websites. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

SHNEIDERMAN, Ben. **Designing the user interface: strategies for effective human-computer interaction**. 3. ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 1998.
BARBOSA, S. SILVA, B. **Interação Humano-Computador**, 2010.
TOGNAZZINI, B. **Tog on Interface**. 1992
NORMAN, D. **O design do dia a dia**, 2006.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Banco de Dados	Carga Horária:	80h

Ementa

Modelagem de Banco de Dados. Normalização de Dados. Linguagem SQL.

Competências

- Analisar problemas e construir banco de dados que sejam soluções para determinados problemas;
- Verificar e corrigir possíveis anomalias nas regras de integridade na construção de um banco de dados, utilizando as técnicas para implementação dos bancos de dados.
- Identificar os principais conceitos relacionados à área de Banco de Dados.
- Diferenciar um sistema de arquivos de um sistema de banco de dados.
- Identificar os principais conceitos relacionados à modelagem de dados.
- Identificar e saber a utilidade de cada um dos componentes de um Modelo Entidade Relacionamento (MER).
- Utilizar alguma ferramenta para a modelagem de dados.
- Identificar as particularidades e os componentes do Modelo Relacional. 10 Fazer a checagem de integridade do modelo.
- Reconhecer as 12 regras de Codd.
- Compreenda o que é álgebra relacional e cálculo relacional.
- Consiga diferenciar o cálculo relacional de tupla e de domínio.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Modelagem de Banco de Dados 1.1. Conceitos e Fundamentos de Banco de Dados 1.2. Modelagem de Banco de Dados 1.3. Modelo Relacional (MER)	UNIDADE III: Linguagem SQL 3.1. SQL – Conceitos básicos, comandos para criação e atualização do banco de dados 3.2. SQL – Consultas básicas e Consultas Aninhadas.
UNIDADE II: Normalização de Dados 2.1. Normalização de Dados 2.2. Álgebra e Cálculo Relacional	

Bibliografia Básica

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. Traduzido por Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier;Campus, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Bancos de Dados**. 4 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados**. Tradutor et al: Marília Guimaraes Pinheiro et al. 4a. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000
FURTADO A.L.; SANTOS, C.S. **Organização de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2005

O'NEIL, Patrick. **Database : principles, programming, performance**. Colaboração de Elizabeth O'Neil. 2. ed. San Francisco: Morgan Kaufmann, 2001

SETZER, V. **Banco de Dados: Conceitos, Modelos, Gerenciadores, Projeto Lógico, Projeto Básico**. EDGARD BLÜCHER LTDA. 2ª Ed, 1987.

PRESCOTT, P. **SQL para Iniciantes**. 2015.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Empreendedorismo	Carga Horária:	40h

Ementa

Empreendedorismo. Gestão do Conhecimento. Planejamento de Negócios

Competências

- Dominar os principais conceitos sobre Empreendedorismo, perfil, origens, formas de trabalho;
- Identificar as principais características de um empreendedor;
- Analisar e interpretar as necessidades do mercado.
- Reconhecer e valorizar o conhecimento do Empreendedorismo como instrumento de sobrevivência em sua atuação profissional;
- Ter postura inovadora, buscando soluções para atender as exigências de mercado.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Empreendedorismo

- 1.1. Introdução ao Empreendedorismo
- 1.2. O Papel do Empreendedor
- 1.3. Oportunidades e Ideias

UNIDADE II: Gestão do Conhecimento

- 2.1. Gestão do Conhecimento
- 2.2. Corporação Virtual

UNIDADE III: Planejamento de Negócios

- 3.1. Plano de Negócios
- 3.2. Marketing

Bibliografia Básica

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

DOLABELA, Fenando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

KOTLER, Philip. **Marketing de Serviços Profissionais**. Barueri/SP: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Andy. **Paixão por Empreender: como colocar suas idéias em prática: como transformar sonhos em projetos bem sucedidos**. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luíza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

BATEMAN, T. S; SNELL, S. A. **Administração: Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVIS, J. **Como dar Continuidade ao Empreendimento**. HSM Management Update, n. 22, julho 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Legislação e Ética	Carga Horária:	40h

Ementa

Ética. Propriedade. Regulamentação Profissional.

Competências

- Aplicar os conhecimentos da ÉTICA durante a atuação na vida profissional, reconhecendo-os com a busca do procedimento ideal;
- Caracterizar moral e ética;
- Relacionar valor, cultura, necessidade, solidariedade, relações humanas;
- Fortalecer o código de ética do Técnico em Informática;
- Reconhecer e utilizar leis e normas da profissão;
- Reconhecer os direitos da clientela.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Ética e Propriedade

1.1. Ética

1.1.1. Cidadania, valores, moral;

1.1.2. Sociabilidade;

1.1.3. Historicidade;

1.1.4. Normas morais, jurídicas e religiosas.

1.2. Propriedade

1.2.1. Propriedade intelectual;

1.2.2. Propriedade Industrial.

UNIDADE II: Responsabilidade Civil e Penal

2.1. Tutela da informação;

UNIDADE III: Regulamentação Profissional

3.1. Leis;

3.2. Normas;

3.3. Avanços.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

2.2. Código do Consumidor; 2.3. Contratos e prestação de serviços; 2.4. Leis de informática; 2.5. Sociedade comerciais; 2.6. Pirataria.	
Bibliografia Básica	
SENAC, DN. “ Negociação para o trabalho em equipe ” / Francisco F. de A. Rodrigues; SAMPAIO, Getulio Pinto. As relações humanas de cada dia . São Paulo: Nobel, 2002. PEASE, Allan. Como Conquistar as pessoas . Rio de Janeiro: Sextante, 2009.	
Bibliografia Complementar	
SAMPAIO, Getulio Pinto. As relações humanas de cada dia . São Paulo: Nobel, 2000 AZEVEDO, Ivanize. Secretária: um guia prático , 6 Ed – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006 WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho , 55 ed – Petrópolis, RJ. Vozes, 2009. SANCHEZ, Adolfo. Ética . 22 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. KARKOTLI, G.; Aragão, S. D. Responsabilidade social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações . Petrópolis: Vozes, 2004.	

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Tópicos Especiais	Carga Horária:	40h
Ementa			
Tópicos avançados, e atuais, de interesse à realização de atividades na área de atuação do Técnico em Informática.			
Competências			
Estudar e debater temas avançados e atuais na área de atuação do profissional egresso.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Manutenção e Arquitetura de Computadores 1.1. Tópicos em Manutenção e Arquitetura de Computadores.	UNIDADE III: Desenvolvimento de Software e Banco de Dados 3.1. Tópicos em Desenvolvimento de Software e Banco de Dados.		
UNIDADE II: Redes de Computadores 2.1. Tópicos em Redes de Computadores.			
Bibliografia Básica			
TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . São Paulo: Pearson, 2013. CARVALHO, T. Orientação a Objetos: Aprenda Seus Conceitos e Suas Aplicações de Forma Efetiva . 1ª ed. Casa do Código, 2016.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

KUROSE, J. F; ROSSA, K. W. **REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET**. 5ª EDIÇÃO. Editora Pearson / Prentice Hall.

Bibliografia Complementar

VALENTE, M. T. **Engenharia de Software Moderna**. 2020.
ALVES, W. P. **Construindo uma Aplicação web Completa com PHP e MySQL**. 1ª ed. Novatec Editora, 2017.
LANAGAN, D. **JavaScript : o guia definitivo**. 6ª ed. Bookman, 2013.
FURGERI, E. **Programação orientada a objetos: Conceitos e técnicas**. 1ª ed. Editora Erika, 2014.
NIELD, T. **Introdução à Linguagem SQL: Abordagem Prática Para Iniciantes**. 1ª ed. Novatec Editora. 2016.

Curso:	Técnico em Informática	Forma:	Subsequente Presencial
Eixo Tecnológico:	Informação e Comunicação	Módulo:	III
Componente Curricular:	Orientações ao Projeto de Sistema de Informação	Carga Horária:	40h

Ementa

Orientação para o Desenvolvimento de um Projeto Prático, preferencialmente na área de Sistemas de Informação.

Competências

- Aplicar todos os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso;
- Desenvolver e implantar um sistema de informação;

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I: Planejamento do Projeto

- 1.1. O que é o Projeto Integrador III;
- 1.2. Definição das Equipes de Trabalho;
- 1.3. Apresentação de Propostas de Temas;
- 1.4. Definição dos Temas das Equipes.

UNIDADE II: Desenvolvimento do Projeto

- 2.1. Apresentação do Modelo de Projeto;
- 2.2. Elaboração do Projeto Escrito;
- 2.3. Apresentação e defesa do Projeto.

UNIDADE III: Apresentação do Projeto

- 3.1. Implementação do projeto;
- 3.2. Elaboração de Relatórios;
- 3.3. Elaboração da Apresentação dos Resultados: Artigo, Software, Apresentação e Defesa Oral e/ou Publicação na Internet.

Bibliografia Básica

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed., São Paulo : Saraiva, 2008.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo : Atlas, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Bibliografia Complementar

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo : Saraiva, 2006.
STALLINGS, W. **Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas**. 6ª ed. Editora Pearson Universidades. 2014.
TORRES, G. **Redes de computadores**. Novaterra, 2010.
DUCKET, J.; FERNANDES, A. **Introdução à programação Web com HTML, XHTML e CSS**. Ciência Moderna, 2010.
SILVA, M. S. **Fundamentos de HTML5 e CSS3**. 1ª ed. Novatec Editora, 2015.

6.4. Prática Profissional

A prática profissional proposta é regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientador em todo o período de sua realização).

A prática profissional configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento.

A prática profissional será desenvolvida no decorrer do curso por meio dos projetos integradores, totalizando 300 horas.

6.4.1. Projetos Integradores

O projeto do curso estabelece, na matriz curricular, a existência de carga horária de 300 (trezentas) horas destinadas à prática profissional. Essa prática profissional será realizada através do desenvolvimento dos projetos integradores, tendo como base o princípio da interdisciplinaridade:

- **Projeto de Suporte de Sistemas:** Desenvolvimento de atividades de apoio ou assistência a sistemas informatizados;
- **Projeto de Desenvolvimento de Software:** Desenvolvimento de um software, com acesso a banco de dados;
- **Projeto de Sistemas de Informação:** desenvolvimento e implantação de um sistema de informação real.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

A prática profissional através do desenvolvimento dos projetos integradores é fundamental para a formação do aluno e sua preparação para o mercado de trabalho assim como para que possa atuar compreendendo e concebendo as inovações tecnológicas e científicas da sociedade globalizada.

O plano de curso não prevê o estágio supervisionado, e considerando que a prática profissional permeia todas as unidades curriculares e que a educação profissional dentro de uma perspectiva de formação para o mundo do trabalho e da cidadania requer da escola uma postura voltada às características dos cursos profissionalizantes, é que para integralização curricular do técnico em informática, existe a obrigatoriedade do desenvolvimento dos projetos integradores, já que estes enriquecem a formação do aluno com práticas educativas próximas a realidade do mundo do trabalho, acrescentando benefícios, conhecimentos e experiência. Ressalta-se ainda que tendo em vista as certificações de qualificação profissional do currículo, é permitida aos alunos a prática de estágio.

6.4.2. Estágio

O Estágio é uma atividade que tem como objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao Curso Técnico de Informática, devendo as atividades programadas nesse momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo IFAP estabelecidas na Resolução nº 001/2011-CONSUP de 26 de janeiro de 2011 e pela Lei do Estágio nº11.788, de 25 de setembro de 2008. A modalidade de estágio definida neste Plano para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma subsequente será o Estágio não-obrigatório.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido a carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso. A realização de estágio não-obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio pode ser validado somente quando atender o mínimo de 50 horas realizadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Para efeito de validação do estágio, o aluno que já estiver atuando na área a fim ao curso, conforme descrito no quadro abaixo, poderá ter aproveitamento parcial e/ou total desta carga horária, desde que atenda o seguinte critério:

- Comprovação da veracidade de sua atuação com apresentação de documentos fotocopiados autenticados;

ÁREA DE INFORMÁTICA	CARGA HORÁRIA DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PARA O ESTÁGIO
ÁREA DE SUPORTE EM TI	10%
ÁREA DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	20%
ÁREA DE REDES DE COMPUTADORES	20%
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE	50%

Os documentos apresentados serão analisados pelo coordenador de curso e coordenador de estágio. Ao final da análise os coordenadores deverão apresentar um parecer sobre o desempenho do aluno, com resultado do pedido de aproveitamento: deferido ou indeferido.

Caso o pedido de aproveitamento parcial e/ou total do estágio tenha sido deferido, o coordenador de curso deverá arquivar uma cópia do parecer na sua coordenação e encaminhar uma cópia deste documento para a coordenação de estágio e o original para o registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

6.5. Atividade Complementar

De modo a permitir uma formação integral, além do estágio não-obrigatório, de caráter optativo, os estudantes do Curso Técnico em Informática na forma subsequente, devem cumprir um mínimo de 50 horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Compreende-se como atividade complementar aquela que complementa a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

Quando a atividade complementar for realizada em outra instituição que não seja o IFAP, o estudante deverá apresentar comprovante (originais e cópias) da atividade, ao final do curso, na Secretaria Escolar, que por sua vez, deverá encaminhar a Coordenação de Curso, que se responsabilizará pela validação do documento, e em seguida, devolverá para a Secretaria Escolar. Esta última encaminhará uma cópia do documento para a Coordenação de Estágio e arquivará outra na pasta do aluno. No caso da atividade complementar realizada no IFAP, basta o aluno apresentar comprovante (originais e cópias) da atividade, ao final do curso, na Secretaria Escolar, que por sua vez, deverá encaminhar uma cópia do documento para a Coordenação de Estágio e arquivar outra na pasta do estudante.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, mini-cursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão cadastrados nas respectivas pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- **Projetos de Iniciação Científica** – Participação em projetos de pesquisa como colaborador, com entrega de relatório ao professor orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

- **Atividades Culturais** – Participação em atividades como: orquestra, grupo de teatro, grupo de coral ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- **Atividades Acadêmicas** – Participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pelo curso de Informática ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- **Ações Sociais** – Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade.

Tabela 2: Atividades Complementares

Atividades	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	3h	10h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	30h	30h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	4h	12h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportiva (torneios, jogos, cursos de dança, ...)	4h	8h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Produção Acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	4h	12h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, ...)	10h	30h
Produção cultural: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais. (participação em: livros/capítulo de livro, materiais publicados em jornais, revistas)	4h	12h
Integralização de curso de extensão em áreas afins ao curso.	4h	12h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	10h	20h
Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	4h	8h

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o Artigo 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº04/99 e com a Regulamentação nº 001/2011-CONSUP da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente do IFAP.

7.1. Do aproveitamento de conhecimentos

Entende-se por aproveitamento de conhecimentos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou módulos cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IFAP ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, credenciadas pelos Sistemas Federal e Estadual, bem como em Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Escolar em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s), tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

A concessão do aproveitamento de estudo no Curso Técnico em Informática, na forma Subseqüente, quando se tratar de componente(s) curricular(es), além do histórico escolar é necessário apresentar o programa dos referidos componentes cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Quando se tratar de módulo(s) o aluno deverá anexar os seguintes documentos:

- Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico com o histórico escolar conforme estabelece o § 3º do art. 14 da Resolução CNE/CEB nº 04/99, ou documento comprobatório de habilitação no(s) módulo(s) inicial(is);
- O programa dos componentes curriculares cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Nos casos em que os documentos são oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional técnica de nível médio, aprovada por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Tratando-se de aproveitamento de componente(s) curricular(es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos da Instituição.

A análise da equivalência do(s) componente(s) curricular (es) ou módulo(s) será feita pela Coordenação de Curso observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas ou competências/habilidades. O tempo decorrido da conclusão dos elementos mencionados acima não poderá ser superior a 02(dois) anos ao pedido de aproveitamento do componente ou módulo solicitado no IFAP.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, sendo vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

7.2. Do aproveitamento de experiências anteriores

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico de Nível médio em Informática, na forma subsequente.

Poderão ser aproveitadas experiências adquiridas:

- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
ou,
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

O tempo decorrido da obtenção de experiências anteriores não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento solicitado no IFAP.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Escolar, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

A solicitação do aluno deverá ser acompanhada de justificativa e/ou de documento (s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).

A Coordenação de Registro Escolar encaminhará o processo à Coordenação de Curso que designará uma comissão composta pelos seguintes integrantes: coordenador do curso, como presidente da comissão; um técnico da área pedagógica e no mínimo dois professores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

abrangendo as áreas de conhecimento do(s) componente(s) curricular(es) ou módulo(s) que o aluno solicita dispensa. Esta comissão realizará a avaliação das competências requeridas, apresentando posteriormente relatório contendo os resultados obtidos, bem como os critérios e os instrumentos adotados para a avaliação, devendo tal relatório constar do dossiê do aluno.

Para que o estudante tenha dispensa do(s) componente(s) curricular(es), ou módulo(s), deverá obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) em cada componente avaliado.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem do Curso Técnico de Informática na forma Subsequente, na modalidade presencial, tem como base legal os princípios da LDB nº 9.394/96 e os demais documentos legais que norteiam a educação profissional.

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo e afirmando-se que ela não se constitui um momento isolado, mas um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a função formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Informática, na forma Subsequente, dar-se-á por meio de diversos instrumentos avaliativos conforme RESOLUÇÃO Nº 53/2019/CONSUP/IFAP, SEÇÃO I, que trata especificamente sobre a modalidade de educação presencial, e em seu art. Art. 4º, diz o seguinte:

Art. 4º Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas no componente curricular, o período letivo será subdividido em 03 (três) momentos a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

saber: 1ª Etapa avaliativa, 2ª Etapa avaliativa, 3ª Etapa avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

§1º Entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem dos educandos, por exemplo: (Atividades, projetos, pesquisas, relatórios, seminários, provas e práticas de laboratório).

a) Atividades – é o tipo de coleta de informação para análise quantitativa e qualitativa. O conteúdo estudado deve ser aperfeiçoamento quantas vezes for necessário para que ocorra aprendizagem;

b) Projetos de Trabalho (ou de Aprendizagem) - são projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), sob orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas;

c) Projetos de Pesquisa – são projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental.

d) Pesquisas – é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área;

e) Relatórios – é um conjunto de informações elaboradas de forma detalhada, sendo utilizadas para expor resultados parciais ou totais de uma atividade;

f) Seminários – é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate, que procura levar em consideração estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. Deve envolver a participação de todos os estudantes e ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento;

g) Provas – tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s)
Avaliativa(s);

h) Práticas de laboratório – são atividades que funcionam como ferramentas essenciais para a aprendizagem de conceitos abstratos, dando ênfase a relação teoria e prática no processo ensino aprendizagem. É um espaço de reflexão, construção de ideias e desenvolvimento de habilidades dos alunos nas várias etapas do método científico.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo, para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no plano de trabalho docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. O semestre letivo deverá ser subdividido em 03 (três) momentos a saber: 1ª Etapa Avaliativa, 2ª Etapa Avaliativa e 3ª Etapa Avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares. Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos diferentes. A média do componente curricular de cada etapa dar-se-á pelo total de pontos obtidos e divididos pelo número de instrumentos realizados. Essa média compreenderá um número inteiro, segundo a fórmula abaixo:

$$MC = \frac{IA_1 + \dots + IA_n}{\sum IA}$$

Onde,

MC – Média do Componente Curricular;

IA₁ – Instrumento avaliativo 1;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

IA_n – Instrumento avaliativo n ;

ΣIA – Quantidade de instrumentos avaliativos.

A Média Curricular será calculada a partir da média aritmética das Etapas avaliativas e constará da seguinte fórmula:

$$MC = \frac{E1 + E2 + E3}{3}$$

Onde,

MC – Média do Componente Curricular;

$E1$ – Etapa Avaliativa 1;

$E2$ – Etapa Avaliativa 2;

$E3$ – Etapa Avaliativa 3;

3 – Quantidade de etapas avaliativas.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao registro escolar no prazo de até três dias úteis após a realização da referida atividade, o qual encaminhará o requerimento ao Coordenador de curso para análise e parecer.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. A recuperação paralela será oferecida quando computados os resultados das Etapa 1 e Etapa 2, através da média aritmética, para os alunos que não atingirem o mínimo de 60 (sessenta) pontos na somatória total do componente curricular, havendo uma recuperação final após a Etapa 3.

No processo de recuperação paralela, serão ministradas no mínimo 04 (quatro) aulas, sendo 02 (duas) referentes a revisão de conteúdos em que os alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem durante a etapa avaliativa, a fim de que estudem os referidos conteúdos novamente e obtenham aprovação com êxito. A recuperação paralela será realizada em dias e horários estabelecidos em cronograma organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com cada colegiado. O resultado obtido na recuperação paralela poderá substituir a menor nota alcançada pelo aluno nas etapas avaliativas, sempre prevalecendo à maior nota.

Concluída as etapas avaliativas e calculada a média do componente curricular (MC), será considerado aprovado o estudante que, ao final de cada módulo/semestre letivo, obtiver



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado do período letivo.

Nos casos em que a média do componente curricular (MC) compreender um número inteiro com duas casas decimais far-se-á o arredondamento da nota para mais, caso a segunda casa decimal seja igual ou superior a 05 (cinco), ou para menos, caso a segunda casa decimal seja inferior a 05 (cinco);

Será considerado reprovado, no módulo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em até 3 (três) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados no módulo, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em prazo definido no calendário escolar.

No período de Recuperação Final, serão ministradas o mínimo de 04 (quatro) aulas, para a revisão de conteúdos do componente curricular e 02 aulas para aplicação do instrumento avaliativo.

A recuperação final compreende atividades de reforço referente aos conteúdos que os alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem no módulo trabalhado, a fim de que os mesmos alcancem conhecimentos e obtenham aprovação com êxito. O professor desenvolverá atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, capazes de levar o aluno a superar as dificuldades apresentadas.

Será considerado aprovado após recuperação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através da seguinte equação:

$$MFC = \frac{MC + NRF}{2}$$

Onde,

MFC – Média Final do Componente Curriculares

MC – Média do Componente Curriculares

NRF – Nota da Avaliação de Recuperação Final



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física proposta para o curso será montada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá na execução do curso.

Estrutura Didático Pedagógica

- **Salas de Aula:** Com 40 (quarenta) carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
- **Laboratório de Informática:** Com 40 (quarenta) computadores, projetor multimídia, tela para projeção, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
- **Biblioteca:** Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e **acesso à Rede Federal para acesso às bases de dados científicas**. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Laboratório

A estrutura física necessária para o curso supracitado será descrita a seguir.

Tabela 3 -Laboratório de Informática

Item	Equipamentos	Quantidade
01	COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW:	40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

	DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18”.	
02	LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
03	PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
04	Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte: 1,1Kg.	01
05	Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100” – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0 cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x 241,0 cm 01 (Hum)	01
06	Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
07	CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
08	CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
09	MICROFONE SEM FIO AURICULAR – Sistema sem fio UHF – Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
10	MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
11	ARMÁRIO Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05

Tabela 4 - Laboratórios de Informática

Laboratório de Informática – EaD	
Descrição	Unidades
Computadores HP All-in-one Elite 800. Todos com Core i5, 4GB RAM, 500GB de HD - Windows 7 Professional 64 bits.	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Centrais de Ar	2
Roteador Wi-Fi	1
Armário Grande	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1

Laboratório de Informática – 01	
Descrição	Unidades
Computadores TCORP All-in-one Orion X5. Todos com Core i5, 12GB RAM, 1TB de HD - Windows 10 Professional 64bits.	40
Softwares Específicos	Variável
Mesas para computadores destinados aos alunos	40
Cadeiras	41
Centrais de ar	2
Nobreaks	5
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1

Laboratório de Informática – 02	
Descrição	Unidades
Computadores HP All-in-one 6000 Pro. Todos com Core 2 Duo, 4GB RAM, 500GB de HD - Windows 7 Professional 64bits.	32
Softwares Específicos	Variável
Mesas para computadores destinados aos alunos	32
Cadeiras	33
Centrais de ar	2
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Roteador	1

Laboratório de Manutenção e Redes de Computadores	
Descrição	Unidades
25 computadores Dell, Core i3, 4GB RAM, 500 HD – Sistemas Operacionais diversos, podem ser modificados a qualquer tempo pelo professor para aulas de instalação. Softwares devidamente licenciados.	25
Ferramentas	
Testador de cabos de rede	20
Alicate de crimpagem	10



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Caixa com 50 Peças, conector RJ45 fêmea	1
Caixa com 300 Peças, conector RJ45 macho	1
Repetidor de Sinal WI-FI	3
Switch 8 Portas	8
Cabo de Rede - Patch Cords 1,5m	50
Cabo de Rede - Patch Cords 2,5m	50
Chave Phillips	25
Roteador Wireless	8
Switch 5 Portas	3
Rotulador Eletrônico	3
Alcool isopropílico - 50 und	50

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os quadros abaixo demonstram a disponibilidade vigente de docentes e técnicos administrativos do quadro de pessoal do Campus Laranjal do Jari para atender ao funcionamento do curso.

10.1. Pessoal Docente

Tabela 5 – Corpo Docente da Área Específica do *Campus* Laranjal do Jari

NOME DO SERVIDOR	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
PROFESSORES DA ÁREA ESPECÍFICA		
Anderson Nascimento Vaz	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Docência do Ensino Superior.	DE
Clauber Costa de Assis	Graduação em Sistemas para Internet. Especialização em Docência do Ensino Superior.	Substituto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Everaldo Costa Silva Neto	Bacharel em Sistemas de Informação e Mestre em Ciência da Computação	DE
Rômulo Thiago Ferraz Furtado	Tecnólogo em Redes de Computadores. Especialista em Segurança de Redes de Computadores	DE

10.2. Pessoal Técnico-Administrativo

Tabela 6 - Pessoal Técnico-Administrativo *Campus Laranjal do Jari*

NOME DO SERVIDOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO
Ananda da Silva Araújo	Técnico em Laboratório – Biologia	Bacharel em Ciências Biológicas/ Especialista
Andrea Silva de Souza	Assistente em Administração	Graduação em Licenciatura em Matemática
André Silva de Sousa	Assistente em Administração	Técnico em Informática
Betina Vitória Batista Monteiro	Psicóloga	Graduação em Psicologia
Bruna Suelen Pereira Cebuliski	Assistente em Administração	Graduação em Turismo/ Especialista
Clicia Pires Carvalho	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Deziane Costa Da Silva	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Enver José Lopes Cabral	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Geografia/ Mestre
Erica Elaine Costa	Bibliotecário Documentalista	Especialização em Metodologia do ensino superior e EAD
Eriplane Padilha Santana	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Gleison Marcio Moreira de Souza	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Heliana Farias dos Santos	Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem
Jackson Rodrigo de Lima Barbosa	Técnico em Laboratório – Florestas	Engenheiro Florestal



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Jairison Silva de Souza	Técnico em Laboratório – Informática	Técnico em Informática
José Raimundo da Costa Gomes	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão da Informação
Josiellthon Bandeira Silva	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
Leide Pantoja Pureza	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Letras
Leo Serrão Pereira	Técnico de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Manoel Raimundo dos Santos	Assistente de Aluno	Mestre em Educação
Marcelo Padilha Aguiar	Contador	Bacharel em Ciências Contábeis/ Mestre
Márcia Cristina Távora do Nascimento	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Marcileide Pimenta de Freitas	Assistente de Aluno	Bacharel em Serviço Social
Maria Regina Fagundes da Silva	Assistente em Administração	Especialização em Compliance e Gestão de Riscos
Misael de Souza Fialho	Assistente em Administração	Técnico em Segurança do Trabalho
Mônica Lima Alves	Assistente em Administração	Tecnóloga em Gestão Pública
Mônica Silva e Silva	Assistente em Administração	Técnico em Radiologia/ Especialista
Rilton Correa de Carvalho	Técnico em Laboratório Química	Técnico em Química Industrial
Rodrigo Dias Mota Calilo	Técnico em Laboratório – Florestas	Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior
Ruan Pablo de Matos Vieira	Técnico em Audiovisual	Técnico em Audiovisual



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Ruane Laiany Lima Almeida	Enfermeira	Bacharel em Enfermagem
Sabrina de Almeida dos Santos Sanches	Assistente em Administração	
Sérgio Augusto Brazão	Pedagogo	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Sivaldo Donato Souza	Assistente de Alunos	Licenciatura em Pedagogia/ Especialista
Telma Adriana Souza Lobato	Técnico em Laboratório – Biologia	Bacharel em Ciências Biológicas/ Mestre
Tiago Ferreira Silva	Jornalista	Bacharel em Jornalismo
Welton de Lima Cordeiro	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em História/ Especialista

11. DIPLOMA

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma Subsequente, desde que atenda as seguintes condições:

- Cursar os três módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, após ter cursado carga horária total de 1.200 horas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes ao profissional Técnico em Informática;
- Concluir a Prática Profissional, sendo 300 horas do Projeto Integrador e de, no mínimo, 50 horas de atividades complementares, realizadas em instituições públicas ou privadas, que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno.
- Não estar inadimplente com os setores do *campus* em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um nada consta;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando à coordenação de curso um nada consta.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

Desta forma, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o Diploma de **Técnico em Informática**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

REFERÊNCIAS

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. SETEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM**. Brasília, DF, 1998.

DECRETO Nº 5.154 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 05 de agosto de 2011.

GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO/CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. 3 ed. atual. e rev. - São Paulo: CIEE, 2008. 45p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 07 de agosto de 2010.

LEI DO ESTÁGIO, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 03 de agosto de 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/analise_resultados.pdf. Acesso em 17 de setembro de 2010.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 04/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, de 05 de outubro de 1999. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

RESOLUÇÃO 01/05 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004, de 03 de fevereiro de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol1_3fev_2005.pdf. Acesso em 08 de agosto de 2011.

ARAÚJO, Alberto Borges de. **Educação tecnológica para a indústria brasileira**. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

RESOLUÇÃO Nº 53/2019/CONSUP/RE/IFAP, de 29 de maio de 2020, que Aprova a Alteração da Sistemática de Avaliação da Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP que dispõe sobre a regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente na Modalidade Presencial e EAD, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

RESOLUÇÃO Nº 100/200/CONSUP/RE/IFAP, de 17 de dezembro de 2020, que Aprova a Reformulação da Resolução 7/2014/CONSUP, Instrução Normativa para Elaboração dos Planos de Cursos Técnicos de Nível Médio, nas Modalidades Presenciais e à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
ANEXO I – MODELO DO DIPLOMA FRENTE E VERSO


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx, na forma xxxxxxxx eixo tecnológico xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em xxxxxxxx a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria n° XXX

Diplomado

Reitor
Portaria n° XXX

Curso _____, aprovado pela Resolução n° _____, de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec n° _____.

Carga horária total do curso: xxxx horas

Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.

Assinatura

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei n° 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1°, Lei n° 11.892, de 29/12/2008, art. 2°, §3°, sob o n° _____, Livro n° _____, às folhas n° _____, conforme processo n° _____.

Data ____/____/____

Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
ANEXO II – MODELO HISTÓRICO ESCOLAR

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE REGISTRO ESCOLAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP

HISTÓRICO ESCOLAR

DADOS PESSOAIS

ENDEREÇO: _____

ATO DE CRIAÇÃO: _____ CÓDIGO ENF: _____

DADOS ALUNO

NOME: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____

MATRÍCULA: _____ IDENTIFICAÇÃO ÚNICA: _____

NACIONALIDADE: _____ NATURALIDADE: _____

RG Nº _____ ÓRGÃO EXPEDIDOR RF: _____ DATA DE EXPEDIÇÃO: _____

FILIAÇÃO: _____ MÃE: _____

DADOS CURSO

CURSO: _____

AUTORIZAÇÃO: RESOLUÇÃO Nº 001/2010 - CONSUP

FORMA DE INGRESSO: _____ REGIME MODULAR _____ PERIODICIDADE: SEMESTRAL _____

ANO DE INGRESSO: _____ ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO: _____

DATA DA COLEÇÃO DE GRÁF: _____

I MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
REDES DE COMPUTADORES I					
MATÉMATICA APLICADA					
PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNEROS E TIPOLOGIAS					
INGLÊS INSTRUMENTAL					
FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA					
INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO					
ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

II MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
SUSTENTABILIDADE SOCIAL E SÍMBOLOS DO RITMO EM DIVERSOS					
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES					
REDES DE COMPUTADORES II					
BANCO DE DADOS I					
ANÁLISES E PROJETOS DE SISTEMAS					
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO					
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

III MÓDULO					
COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
COMPONENTE CURRICULAR					

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE REGISTRO ESCOLAR

II MÓDULO

COMPONENTE CURRICULAR	CM	NOTA	FREQ.	PERÍODO	SITUAÇÃO
LEGISLAÇÃO ÉTICA					
REGULAMENTO PARA VES					
SISTEMAS OPERACIONAIS					
BANCO DE DADOS II					
CARGA HORÁRIA TOTAL					

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORAS/ULA) _____

LEGENDA: AP=APROVADO RN=REPROVADO POR NOTA RF=REPROVADO POR FALTA RNF=REPROVADO POR NOTA E FALTA CR=CREDITADO

NOTA MÍNIMA PARA APROVAÇÃO EM CADA COMPONENTE CURRICULAR: 60,0 (SEIS)

NÚMERO DE MÓDULOS: (TRÊS)

NOTA AULA: 50,00

PRÁTICA PROFISSIONAL (ESTÁGIO SUPERVISADO - ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

CARGA HORÁRIA PREVISTA: _____ CARGA HORÁRIA CUMPRIDA: _____

CM = CARGA HORÁRIA (EM HORAS - 60 MIN)

	CM OBRIGATORIA	CM ESTÁGIO	CM TOTAL
PREVISTA:			
CUMPRIDA:			

MACAPÁ, 10 DE _____ DE 20__

COORDENADORA DE REGISTRO ESCOLAR PORTARIA Nº 106/2012	DIRETORA DE ENSINO PORTARIA Nº 109/2010
--	--

Fonte: Coordenação de Registro Escolar - IFAP

LEGENDA:

AP – APROVADO

RN – REPROVADO POR NOTA

RF – REPROVADO POR FALTA

RNF – REPROVADO POR NOTA E FALTA

CR – CREDITADO
NOTA MÍNIMA PARA APROVAÇÃO EM CADA COMPONENTE CURRICULAR: 60,0 (SESSENTA)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

Aluno

Coordenador de Curso

Recibo da Secretaria

___/___/___